

Apresentação

Publicamos essa edição de **Estudos Geográficos** – constituída com artigos de distintas áreas da **Ciência Geográfica** –, que nos foram encaminhados de diversas instituições de pesquisa do país, em meio a um contexto de cortes no orçamento federal, que poderão vir a inviabilizar tanto o seu funcionamento dos Institutos e Universidades Federais, como o desenvolvimento de pesquisas científicas, essenciais para o progresso do país. O corpo desse número de **Estudos Geográficos** é formado por um conjunto de dezoito artigos, acoplados em blocos e dispostos sequencialmente, a fim de facilitarmos sua leitura.

Seguindo esse critério, abrimos essa edição com o estudo **O Desastre na/da Bacia do Rio Doce**: violências e violações sistemáticas no âmbito do (neo)extrativismo, desenvolvido pelas pesquisadoras Claudia Marcela Orduz Rojas e Doralice Barros Pereira, ambas da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), no qual as autoras analisam a sobreposição de processos sociais, territorialmente circunscritos, violentos e supressores de direitos fundamentais, no âmbito do (neo)extrativismo, aferindo que o rompimento da barragem de rejeitos minérios de Fundão, ocorrido em Minas Gerais, em 2015, e a vivência do desastre trazem à tona o contexto sistemático de violências e violações inerentes ao capitalismo extrativista, cujo modelo de acumulação destrói naturezas, territórios, culturas e vidas.

Na sequência desse estudo de extrema relevância social, apresentamos o trabalho elaborado por Agnes de França Dantas Serrano, Docente da Secretaria de Educação do Distrito Federal, sob o título de **Usos e Abusos do Território, Paisagem e Problemas Espaciais Relacionados ao Processo de Salinização do Baixo São Francisco**, artigo no qual a pesquisadora observa que a apropriação dos recursos hídricos do rio para a instalação de usinas hidrelétricas, a fim de produzirem energia e para o desenvolvimento da agricultura, ocasionam a salinização do Baixo São Francisco, tendo como uma de suas consequências o desaparecimento da antiga vila do Povoado Cabeço, no litoral do estado de Sergipe.

Em **A ‘Crise Hídrica’ na Região Metropolitana de São Paulo**: análise da variabilidade pluvial e a repercussão hídrica no Sistema Cantareira, Pedro Augusto Breda Fontão, Docente da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e João Afonso Zavattini, Professor Adjunto do Departamento de Geografia da UNESP – Campus de Rio Claro, analisam a variabilidade pluvial na Região Metropolitana de São Paulo e suas consequências no armazenamento hídrico do Sistema Cantareira, principal manancial de abastecimento da metrópole paulista, salientando o episódio da crise hídrica ocorrida entre 2014 e 2015.

No artigo **As Águas Fluviais na Nova Capital de Minas Gerais (1890/1895)**: uma análise geohistórica, o Mestre em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC/MG), Alessandro Borsagli, analisa a rede hidrográfica do local escolhido para a criação de Belo Horizonte, a partir da perspectiva geohistórica, considerando que a maioria dos cursos d’água foram desconsiderados na elaboração da planta da nova capital mineira, deixando para as futuras administrações municipais a elaboração de um plano de intervenção fluvial para os rios urbanos.

No quinto artigo dessa edição de **Estudos Geográficos**, denominado **Análise Geoambiental Aplicada à Bacia Hidrográfica do Ribeirão de Poços, Poços de Caldas (MG)**, Fábio Albers Justino, Graduando em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL) e o Professor Adjunto da *Estudos Geográficos*, Rio Claro, 17(1): 1-5, jan./jun. 2019 (ISSN 1678—698X) <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Diego de Souza Sardinha, sugerem, a partir dos dados levantados em seu estudo, a elaboração de um efetivo plano de controle, monitoramento e fiscalização ambiental para a bacia hidrográfica estudada.

Abrindo um novo bloco de artigos dessa edição, apresentamos o trabalho intitulado **Cidades Gateway nas Redes de Produção Globais**: um conceito ilustrado pelo setor de petróleo e gás na América do Sul e África Subsaariana, estudo assinado por um conjunto de pesquisadores: Sören Scholvin, Mariane Santos Françoso, Patricia Alencar Silva Mello, Moritz Breul, Celio Hiratuka, que salientam em sua pesquisa que os conceitos de Cidades Globais e Redes de Produção Globais (RPG) são utilizados nesse artigo com o argumento de que algumas cidades globais, por integrarem suas áreas de influência em RPG, funcionam como “gateways”. No entanto, enquanto o conceito de cidades globais encontra-se concentrado nos serviços avançados e na presença de sedes corporativas, o de Cidades Gateway é marcado por cinco dimensões: logística e transporte, processamento industrial, controle corporativo, prestação de serviços e geração de conhecimento.

Sequencialmente a esse estudo, apresentamos o artigo **Apontamentos para a Análise do Papel de um Subcentro em uma Cidade Média**: Dourados – MS, trabalho elaborado por Renato Massao Shiwa e Maria José Martinelli Silva Calixto, pesquisadores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), que objetivam em seu estudo analisarem o processo de formação de novas centralidades intraurbanas em uma cidade média, a partir da análise do subcentro de Dourados/MS, salientando que existem poucos estudos referentes às novas centralidades nas cidades médias, acreditando que essa pesquisa possa vir a contribuir com as discussões sobre a referida temática.

Em **Formação Socioespacial e Cidades Pequenas**: um segmento da rede urbana na porção meridional de Mato Grosso do Sul, os pesquisadores da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul Paulo, Fernando Jurado da Silva e Mara Lúcia Falconi da Hora Bernardelli, propõem analisarem em sua pesquisa um segmento específico das cidades pequenas, focando sua abordagem na Microrregião de Iguatemi, constituída, predominantemente, por cidades pequenas, destacando ao final dos trabalhos que os resultados aferidos permitem discutir a complexidade que abarca essa microrregião, sublinhando aspectos históricos e geográficos sobre a formação socioespacial da área selecionada para este estudo.

No estudo **A Estruturação da Rede Urbana do Nordeste Paraense a partir das Interações Espaciais das Redes de Varejo**, a autora Karina Pimentel dos Santos, Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Pará, busca compreender o destaque das redes de varejo locais dentro da dinâmica de interações espaciais que fortalecem e estruturam a rede urbana do Nordeste Paraense, sendo que ao analisar a atuação de algumas redes varejistas que atuam na região, foi possível identificar o papel fundamental das mesmas no processo de estruturação da rede urbana do Nordeste Paraense, pois atuam de forma estratégica e hierárquica, estabelecendo contundentes interações entre os espaços a partir dos seus fluxos de mercadorias e informações.

Finalizando esse bloco de artigos, destacamos para os leitores de **Estudos Geográficos** o estudo **Vitimização de Estudantes Universitários em sua Mobilidade Urbana em Rio Claro, São Paulo**, desenvolvido por Farid Nourani, Sérgio Luis Antonello, José Silvio Govone, pesquisadores da Universidade Estadual Paulista (UNESP), que apresentam nesse trabalho alguns resultados de uma pesquisa realizada com estudantes da UNESP, Campus de Rio Claro, a fim de

Estudos Geográficos, Rio Claro, 17(1): 1-5, jan./jun. 2019 (ISSN 1678—698X)
<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo>

analisarem alguns fatores relacionados à sua vitimização na mobilidade urbana, com destaque para a vitimização sexual das mulheres em meios de transporte público. No estudo, foram estudadas as inter-relações entre características pessoais, influências socioculturais e condições de infraestrutura de ambientes relacionados ao transporte urbano, pesquisa realizada em 2018, que resultou nos seguintes resultados: os grupos de estudantes mais vulneráveis foram identificados como LGBT+ com 31,7% de vítimas, mulheres com 26,5% de vítimas e não-brancos com 21,4% de vítimas.

Em **Estudo sobre Implantação de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil e na Itália. Entre o Planejamento e o Desenvolvimento Regional**, Maria do Carmo de Albuquerque Braga, pesquisadora da Universidade Federal Rural de Pernambuco, realiza uma análise comparativa entre a implementação de Instituições Públicas de Ensino Superior no Brasil e na Itália, compreendendo estas instituições como ligações entre planejamento e desenvolvimento regional, adotando nesse estudo de caso a Universidade Federal Rural de Pernambuco (Brasil) e a Universidade de Bolonha (Itália). A pesquisadora objetiva em sua pesquisa verificar se a proposta de interiorização das universidades, no Brasil, tem contribuído para o desenvolvimento regional, considerando as potencialidades locais.

A seguir, os leitores poderão desfrutar do estudo **Uma Análise da Temática História e Cultura Indígena no Ensino de Geografia**: reflexões a partir da Região Metropolitana do Recife, de autoria de João Luiz da Silva Vieira, Mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco e Wedmo Teixeira Rosa, Docente do Instituto Federal de Pernambuco, no qual os autores visam discutir a lei 11.645/2008, que instituiu a obrigatoriedade do Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e os demais documentos que fundamentam e promovem a temática indígena na Rede Estadual de Ensino de Pernambuco, procurando verificarem a real aplicação da lei no Componente Curricular Geografia, constatando, contudo, que não existe um contumaz engajamento voltado para a referida temática nas Unidades Escolares, nos principais órgãos estaduais responsáveis por sua implementação, formando uma lacuna no que se refere à história e cultura indígena na Educação Básica.

O estudo de José Rafael Vilela da Silva, Graduando em Geografia na Universidade Estadual de Londrina (UEL), intitulado **Caminhos da Geodiversidade Paranaense**: conhecer para cuidar e promover o geoturismo, no qual o autor apresenta uma síntese dos resultados obtidos mediante a elaboração e aplicação de um instrumento pedagógico sobre o estado do Paraná, denominado “Caminhos da Geodiversidade Paranaense”, capaz de avaliar o desenvolvimento da sociabilização, concentração e raciocínio geográfico, aferindo que essa ferramenta pedagógica consiste em uma linguagem didática de auxílio no processo ensino-aprendizagem, pois possibilita a discussão e a reflexão de conteúdos e conhecimentos referentes à temática da geodiversidade.

Na sequência, apresentamos o trabalho **Pensamento Espacial e Iniciação Cartográfica na Construção do Conhecimento Geográfico**, de autoria da Professora Paula Cristiane Strina Juliasz da Universidade Federal Fluminense, que objetiva em seu artigo analisar as formas pelas quais o conhecimento geográfico pode ampliar o pensamento espacial, referenciando sua pesquisa na teoria histórico-cultural e na perspectiva histórico crítica. As atividades de ensino desenvolvidas pela autora foram realizadas com turmas de Educação Infantil, com crianças de 4 a 6 anos de idade, considerando as interações dos sujeitos mediante suas falas, gestos

e suas produções, a fim de subsidiar o diálogo com a teoria, o que demandou no desenvolvimento da pesquisa uma metodologia qualitativa na construção e análise dos dados.

Finalizado esse bloco de artigos, apresentamos o estudo **Implicações Socioambientais entre Camponeses e o Agronegócio do Dendê no Nordeste Paraense**, no qual os autores Rafael Benevides de Sousa, Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará e Cátia Oliveira Macedo, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará, objetivam abordar questões socioambientais impetradas em comunidades rurais, pressionadas pela produção da palma de dendê no nordeste paraense, revelando a partir dos dados coletados em campo que a inserção do dendê nessa região da Amazônia pressionou os territórios camponeses, agravando problemas relacionados à água e à floresta, destacando-se, principalmente, os impactos relacionados aos igarapés, espaços de sociabilidade e rememoração das ancestralidades, agora impróprios para a realização da vida em decorrência dos poluentes químicos que fluem dos campos de dendê e alcançam os igarapés, entre outras considerações.

Breves Considerações sobre a Territorialização do Programa Uma Terra e Duas Águas no Estado do Ceará-Brasil, é um estudo produzido por Renato Cesar Aragão Mendes Junior, Mestre em Geografia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú, que possui como objetivo central refletir acerca dos elementos que compõem o paradigma dominante – o combate à seca – e do paradigma emergente – a convivência com o semiárido, tomando por base a análise do Programa Uma Terra e Duas Águas, uma política pública de convivência com o semiárido, criada em 2007, pela Articulação do Semiárido (ASA) e que tem por objetivo promover a segurança, a soberania alimentar e possibilitar a geração de renda às famílias beneficiadas.

Ana Paula Saragossa Corrêa, pesquisadora da Universidade Federal de Goiás e José Gilberto de Souza, Docente da Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, no estudo **Processos de Acumulação por Espoliação: o caso da mineração da Vale S.A. em Moçambique**, fundamentam sua pesquisa um referencial teórico e metodológico que analisa a relação entre a acumulação por espoliação e as comunidades diretamente atingidas pela extração do minério de carvão, tutelado pela empresa Vale S.A, em Moçambique, além de demonstrarem as ações e processos geopolíticos dos atores hegemônicos sobre as populações a partir das estratégias empresariais da referida empresa na extração de carvão nas minas de Moatize e suas determinações territoriais.

Fechamos essa série de artigos dessa edição de **Estudos Geográficos**, apresentando aos leitores, o estudo desenvolvido por Raquel Fulino de Souza, Doutoranda em Geografia pela Universidade Estadual Paulista, Campus de Rio Claro, denominado **Estatuto Científico e Relações de Poder: Claude Raffestin e o projeto epistêmico na geografia política**, que tem como finalidade identificar os aspectos categoriais e metodológicos da reflexão do geógrafo suíço, os quais tornaram possível sua “geografia do poder” e a consolidação das bases científicas (estatuto científico) de sua abordagem relacional, cumprindo a tarefa em particularizar as questões epistêmicas, metodológicas e ideológicas do pensamento de Raffestin, estimulando as interlocuções teóricas mais ampliadas no tocante às suas contribuições na geografia humana e reavivando novas reflexões no campo da geografia política e do pensamento geográfico.

Finalizando essa edição, reiteramos nossos sinceros agradecimentos aos pareceristas que contribuíram com essa publicação, desejamos a todos os leitores

que semestralmente acompanham as publicações de **Estudos Geográficos** uma prazerosa leitura. Esperamos que a comunidade científica acolha mais uma vez este conjunto de pesquisas, na perspectiva de que se coloque como subsídio teórico e metodológico para o desenvolvimento de novos trabalhos de investigação.

José Gilberto de Souza, Dorival Borelli Filho

Editores Responsáveis